



REBENA Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368
Volume 15, 2026, p. 1097 - 1107
<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

Empreendedorismo e inovação: o uso das tecnologias digitais na geração de novos negócios

Entrepreneurship and innovation: the use of digital technologies in generating new businesses

Manoel Messias Domingos da Silva¹ Ângela Souza Sales²
Elton Barros do Nascimento³ Cleunis Brandão Barros⁴

Submetido: 08/04/2026 Aprovado: 01/06/2026 Publicação: 10/06/2026

RESUMO

O empreendedorismo tem se consolidado como um importante mecanismo de desenvolvimento econômico e social, especialmente diante do avanço das tecnologias digitais e da crescente necessidade de inovação nas organizações. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição das tecnologias digitais para o fortalecimento do empreendedorismo, destacando sua influência na criação de novos negócios, no desenvolvimento de *startups* e na ampliação da competitividade empresarial. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em livros, artigos científicos e publicações nacionais e internacionais sobre empreendedorismo, inovação, tecnologias digitais e *startups*. A fundamentação teórica baseia-se, principalmente, nas contribuições de Schumpeter, Dornelas, Chiavenato, Tidd e Bessant, Teece, Vadana *et al.*, entre outros autores que discutem a inovação como elemento estratégico para o desenvolvimento organizacional. Os resultados evidenciam que as tecnologias digitais ampliam a capacidade de inovação, favorecem a criação de modelos de negócios escaláveis, aumentam a eficiência operacional e fortalecem a competitividade das empresas, especialmente das *startups*, consolidando a transformação digital como fator essencial para o empreendedorismo contemporâneo.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Inovação. Tecnologias digitais. *Startups*. Transformação digital.

ABSTRACT

Entrepreneurship has established itself as a key driver of economic and social development, particularly in light of the advancement of digital technologies and the growing need for organizational innovation. In this context, this study aims to analyze the contribution of digital technologies to strengthening entrepreneurship, highlighting their influence on new business creation, startup development, and enhanced corporate competitiveness. This research is bibliographic in nature, employing a qualitative approach and a descriptive design, and is grounded in books, scientific articles, and national and international publications regarding entrepreneurship, innovation, digital technologies, and startups. The theoretical framework draws primarily on the contributions of Schumpeter, Dornelas, Chiavenato, Tidd and Bessant, Teece, and Vadana *et al.*, among other authors who discuss innovation as a strategic element for organizational development. The results demonstrate that digital technologies expand innovation capacity, facilitate the creation of scalable business models, increase operational efficiency, and strengthen the competitiveness of companies—especially startups—thereby cementing digital transformation as an essential factor in contemporary entrepreneurship.

Keywords: Entrepreneurship. Innovation. Digital technologies. Startups. Digital transformation.

¹ Professor do Curso Técnico em Mecânica do Instituto Federal de Alagoas, campus Maceió. Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC, PY. manoel.domingos@ifal.edu.br

² Professora de Educação Física do Instituto Federal de Alagoas, campus Maceió. Doutora em Ciências da Educação, pela Universidade Tecnológica Intercontinental, UTIC, PY. angela.sales@ifal.edu.br

³ Professor de Educação Física do Instituto Federal de Alagoas, campus Maceió. Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC, PY. elton.nascimento@ifal.edu.br

⁴ Bacharel em Administração - Universidade Federal de Alagoas. gabrielpinheirodeandrade@gmail.com

1. Introdução

O empreendedorismo ocupa posição de destaque nas discussões sobre desenvolvimento econômico, inovação e competitividade, sobretudo em um cenário marcado pelas rápidas transformações tecnológicas e pela intensificação da economia digital. A crescente incorporação de ferramentas tecnológicas aos processos organizacionais tem modificado a forma como empresas são criadas, administradas e inseridas no mercado, ampliando oportunidades para o surgimento de novos modelos de negócios e favorecendo a inovação em diferentes setores da economia.

Neste contexto, as tecnologias digitais, como inteligência artificial, plataformas digitais, Internet das Coisas (IoT), *blockchain*, computação em nuvem e análise de dados, passaram a desempenhar papel estratégico na modernização das organizações. Essas ferramentas proporcionam maior eficiência operacional, automatizam processos, ampliam a capacidade de tomada de decisão baseada em dados e permitem maior integração entre empresas, consumidores e mercados, criando ambientes favoráveis ao desenvolvimento de empreendimentos inovadores.

Paralelamente, observa-se o fortalecimento das *startups*, organizações caracterizadas pela busca de soluções inovadoras, escaláveis e orientadas para a rápida adaptação às mudanças do ambiente competitivo. Diferentemente das empresas tradicionais, essas organizações estruturam seus modelos de negócios em processos contínuos de aprendizagem, validação e aperfeiçoamento, utilizando intensivamente recursos tecnológicos para acelerar seu crescimento e ampliar sua capacidade de inovação.

Sob esta perspectiva, o empreendedor deixa de ser apenas o agente responsável pela criação de novos negócios e passa a atuar como protagonista da transformação digital, identificando oportunidades, desenvolvendo soluções inovadoras e promovendo mudanças capazes de gerar valor econômico e social. Assim, empreendedorismo, inovação e tecnologias digitais tornam-se elementos interdependentes para a construção de organizações mais competitivas, sustentáveis e preparadas para os desafios impostos pela economia do conhecimento.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição das tecnologias digitais para o fortalecimento do empreendedorismo, evidenciando sua importância na inovação, no desenvolvimento das *startups* e na criação de novos negócios.

O presente estudo busca responder à seguinte problemática: de que forma as tecnologias digitais contribuem para a criação e desenvolvimento de novos negócios, especialmente das startups? Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter

descritivo, fundamentada em produções científicas e obras de referência sobre empreendedorismo, inovação, transformação digital e modelos de negócios digitais. A expectativa é contribuir para a compreensão de como as tecnologias digitais vêm redefinindo as práticas empreendedoras e ampliando as possibilidades de geração de valor e desenvolvimento econômico.

2. Empreendedorismo e o empreendedor

O termo empreendedorismo corresponde a uma adaptação para o português da palavra inglesa *entrepreneurship*, cuja origem remonta ao vocábulo francês *entrepreneur*, formado pelos elementos *entre* (intermediário) e *prendre* (fazer, assumir ou empreender) (Souza; Andrade e Jesus (2024). Conforme Dornelas (2021), o empreendedor é aquele que identifica oportunidades, assume riscos calculados e se dispõe a iniciar novos projetos, contribuindo para a criação de negócios, produtos, serviços ou soluções inovadoras.

A concepção do empreendedorismo como uma ideologia pode ser justificada de diferentes aspectos. Uma delas é representada pelas inexoráveis harmonias das teorias administrativas abordadas por Tragtenberg - essa “harmonia” entre capital e trabalho foi difundida desde os estudos clássicos da administração por Taylor, Ford, Fayol (Marques, 2021).

Joseph Schumpeter, economista e cientista político austríaco, é reconhecido como um dos principais teóricos do empreendedorismo, cujas contribuições permanecem relevantes até os dias atuais. Em sua obra clássica, Schumpeter (1934) defende que o empreendedor exerce um papel central no desenvolvimento econômico ao introduzir inovações capazes de modificar estruturas existentes e promover a chamada "destruição criativa", processo pelo qual novos produtos, serviços, métodos ou modelos de negócio substituem práticas tradicionais.

O autor também argumenta que, em razão dos riscos inerentes à atividade empreendedora, os benefícios econômicos gerados pelas inovações justificam a remuneração do empreendedor, sendo o lucro a recompensa decorrente de sua capacidade de inovar e transformar oportunidades em empreendimentos bem-sucedidos.

A essência do empreendedorismo reside na sensibilização e exploração de novas oportunidades no setor empresarial, sempre com o objetivo de criar uma nova maneira de fazer uso dos recursos nacionais, sendo substituída pela utilização tradicional e aplicação de novas combinações (Baggio; Baggio, 2014). Também configura uma categoria de trabalho informal, que, com o discurso da autonomia, coloca o indivíduo empreendedor como patrão e com a oportunidade de ascensão social (Marques, 2021).

De acordo com Chiavenato (2021), o empreendedorismo consiste no processo em que indivíduos, motivados por ideias inovadoras, identificam e buscam oportunidades de negócio, mesmo sem dispor de todos os recursos necessários para sua concretização. Nesta perspectiva, o autor conceitua o empreendedor como o indivíduo capaz de criar ou impulsionar um empreendimento com o propósito de transformar uma ideia ou projeto pessoal em realidade, assumindo riscos, responsabilidades e adotando a inovação como prática contínua (Chiavenato, 2021). Desta forma, o empreendedor contribui para o desenvolvimento de novas soluções, agregando valor à sociedade e ao mercado.

Segundo Santos Júnior (2020, p. 2) o empreendedorismo trata-se de um “processo pelo qual indivíduos identificam ideias e oportunidades econômicas e as desenvolvem, transformam-nas em negócios e, conseqüentemente, captam capital de giro e outros recursos para a produção de bens e serviços. O aumento de pesquisas, publicações e conferências sobre esse tema mostra sua relevância para a sociedade de um modo em geral.

Ressalte-se que o empreendedorismo está ligado à ideia de criar e produzir valor, por meio da qual é possível otimizar recursos e ser economicamente eficiente em relação ao valor criado (Teixeira, 2021).

Já o empreendedor caracteriza-se por sua criatividade, capacidade de definir metas e mobilizar recursos para alcançá-las, além de manter uma percepção constante do ambiente em que está inserido. Essa habilidade permite identificar oportunidades de negócio, assumir riscos calculados e promover iniciativas voltadas à inovação. Nesta perspectiva, Teece (2016) afirma que o empreendedor é aquele capaz de conceber, desenvolver e concretizar suas próprias visões, transformando ideias em resultados concretos.

Complementando esse entendimento, Dornelas (2021) destaca que o empreendedor não aguarda passivamente pelo surgimento de oportunidades inovadoras, mas as busca de maneira sistemática por meio de uma postura proativa. Embora nem todas as inovações sejam disruptivas⁵ ou de grande impacto, elas podem gerar importantes vantagens competitivas, fortalecendo o desempenho e a sustentabilidade das organizações.

À luz das definições apresentadas, observa-se que o empreendedorismo está diretamente relacionado à capacidade de reconhecer oportunidades e transformá-las em iniciativas capazes de gerar valor e resultados positivos. Este processo exige do empreendedor visão estratégica, planejamento e disposição para assumir riscos de forma consciente e calculada. Além disso, demanda competência analítica para avaliar o ambiente, identificar desafios e potencialidades e, com base nestes elementos, tomar decisões coerentes com os objetivos do empreendimento.

⁵ “A inovação disruptiva ocorre quando uma nova tecnologia ou negócio surge e pode substituir completamente um produto ou serviço existente”. (Laranjeira *et al.*, 2023, p. 31).

3. O empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo consolidou-se como um dos temas mais relevantes para o desenvolvimento econômico e social, despertando crescente interesse de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento ao longo das últimas décadas. Embora o Brasil apresente registros históricos de iniciativas empreendedoras desde o século XIX e o início do século XX, representadas por figuras como Irineu Evangelista de Sousa (Barão de Mauá), Francesco Matarazzo, Amador Aguiar e José Ermírio de Moraes, foi a partir da década de 1990 que o empreendedorismo ganhou maior destaque no cenário nacional (Ruiz, 2019).

Esse período foi marcado por importantes transformações econômicas e institucionais, como a abertura do mercado à concorrência internacional, o avanço das privatizações, a redução de monopólios estatais e o aumento do desemprego (Ruiz, 2019). Tais mudanças estimularam a busca por alternativas de geração de renda e impulsionaram o surgimento de novos empreendimentos, ampliando significativamente a cultura empreendedora e a disseminação da atividade empresarial em todo o país.

No Brasil, o interesse pelo empreendedorismo passou a ganhar maior destaque a partir do final da década de 1990. Entretanto, sua consolidação como tema de relevância econômica e social ocorreu, de forma mais expressiva, nos anos 2000 (Dornelas, 2021). Ocorre que esse fortalecimento está relacionado à crescente preocupação com a criação de pequenas empresas sustentáveis e com a redução dos elevados índices de mortalidade desses empreendimentos.

Este fenômeno foi impulsionado, em grande parte, pelo elevado índice de desemprego, que levou muitas pessoas a buscarem no empreendedorismo uma alternativa de geração de renda e inserção no mercado de trabalho. Assim, mesmo sem experiência prévia no setor ou sem dispor de todos os recursos necessários, muitos indivíduos passaram a criar seus próprios empreendimentos, assumindo os desafios inerentes ao processo empreendedor (Dornelas, 2021).

Conforme os dados apresentados no Mapa de Empresas (2026), elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o Brasil possui mais de 25,2 milhões de empresas ativas. Esse cenário demonstra a expressiva participação da atividade empreendedora na dinâmica econômica do país, destacando seu papel na promoção da inovação, da geração de empregos e do fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico.

4. Empreendedorismo e inovação

No contexto da inovação, Aveni (2020) a conceitua como a introdução de novos produtos, processos, sistemas ou dispositivos capazes de gerar mudanças nas organizações e no mercado. Em perspectiva semelhante, Dornelas (2021) afirma que inovar consiste em promover transformações, realizando atividades de maneira distinta ou desenvolvendo algo inédito que seja capaz de modificar o ambiente em que a organização está inserida.

Para Míguez e Lezana (2018), a inovação constitui a principal ferramenta dos gestores, uma vez que possibilita transformar mudanças em oportunidades para a criação de novos negócios, produtos ou serviços. O autor ressalta que a inovação pode ser compreendida como uma disciplina, passível de ensino, aprendizagem e aplicação sistemática no contexto organizacional.

Complementando essa discussão, Sarquis *et al.* (2015) destacam que o ambiente competitivo contemporâneo tem sido marcado por constantes transformações, favorecendo organizações capazes de mobilizar conhecimentos, incorporar avanços tecnológicos e desenvolver soluções inovadoras. Nesse cenário, a inovação não se restringe à criação de novos produtos ou serviços, mas também envolve a implementação de novas formas de desenvolvimento, gestão e introdução dessas soluções no mercado, fortalecendo a competitividade e a capacidade de adaptação das empresas.

Nesse cenário, Tidd e Bessant (2015) defendem que a inovação está intrinsecamente relacionada ao empreendedorismo, sendo impulsionada pela combinação de visão, dedicação, criatividade e capacidade de transformar ideias em soluções concretas. Para os autores, o potencial transformador da inovação, manifestado em novos produtos, processos ou serviços, depende essencialmente da atuação dos indivíduos, que, tanto de forma independente quanto no ambiente organizacional, assumem o papel de agentes de mudança. Dessa maneira, a inovação resulta da iniciativa humana e da capacidade empreendedora de identificar oportunidades e convertê-las em valor para a sociedade e para o mercado.

Essa perspectiva evidencia a estreita relação entre inovação, empreendedorismo e capital humano, demonstrando que esses elementos constituem fatores determinantes para o desenvolvimento organizacional e para a obtenção de vantagens competitivas em um ambiente de negócios cada vez mais dinâmico e competitivo.

Corroborando esse entendimento, Marques (2021) afirma que empresas inovadoras tendem a apresentar desempenho superior e maior capacidade de expansão no mercado. Da mesma forma, os estudos de Mansfield (1962) e de Klomp e Van Leeuwen (2001) demonstram

que organizações inovadoras registram taxas mais elevadas de crescimento, além de melhores resultados em vendas, produtividade e geração de empregos, evidenciando que a inovação exerce influência direta sobre o desempenho empresarial.

Diante dessas contribuições, pode-se afirmar que a inovação representa um recurso estratégico indispensável para a sustentabilidade e o crescimento dos empreendimentos. Sua adoção favorece o aumento da competitividade, da produtividade e da capacidade de desenvolver produtos, serviços e processos capazes de atender às constantes mudanças do mercado.

Assim, torna-se fundamental que os empreendedores incorporem a inovação como um elemento central de sua gestão, investindo em práticas, ferramentas e instrumentos gerenciais que fortaleçam os processos de inovação e contribuam para a formulação de estratégias capazes de assegurar a competitividade e a perenidade das organizações.

5. Empreendedorismo e as tecnologias digitais

As tecnologias digitais têm assumido uma função estratégica no desenvolvimento do empreendedorismo, uma vez que ampliam as possibilidades de automação, processamento de informações e inserção em mercados cada vez mais abrangentes (Vadana *et al.*, 2020). Entre as soluções tecnológicas mais empregadas pelas *startups* destacam-se as plataformas digitais, a inteligência artificial (IA), a Internet das Coisas (IoT) e a tecnologia *blockchain*, que favorecem a integração de processos, fortalecem as conexões entre os diferentes agentes da cadeia de valor e impulsionam a capacidade de inovação dessas organizações (Khlystova; Kalyuzhnova; Belitski, 2023).

A incorporação dessas ferramentas contribui para diminuir as barreiras de acesso ao mercado, tornando a inovação mais acessível e criando condições para que empreendimentos de menor porte concorram em ambientes tradicionalmente dominados por grandes empresas.

Paralelamente, a utilização dessas tecnologias promove maior eficiência operacional por meio da otimização das atividades internas, da oferta de produtos e serviços mais personalizados, do acompanhamento contínuo das operações e da utilização de dados como suporte à tomada de decisões. Desta forma, as *startups* ampliam sua capacidade de adaptação, fortalecem sua flexibilidade estratégica e aumentam sua competitividade em um cenário de constantes transformações tecnológicas (Khlystova; Kalyuzhnova; Belitski, 2023).

6. *Startup* uma nova modalidade de empreender

O ambiente das *startups* é marcado por elevada dinamicidade e incerteza, demandando das organizações elevada capacidade de adaptação e respostas rápidas diante das constantes oportunidades e desafios do mercado (Schneider *et al.*, 2023).

Neste contexto, o avanço da transformação digital tem ampliado o acesso dessas empresas a recursos tecnológicos que, anteriormente, eram predominantemente utilizados por grandes corporações. Essa realidade possibilita que *startups* incorporem, desde as fases iniciais de sua criação, soluções como plataformas digitais, inteligência artificial e automação de processos, fortalecendo sua capacidade de inovação, escalabilidade e competitividade

A *startup* é uma organização de pessoas que visa criar uma solução para um problema que envolve um conjunto de pessoas. Uma das maiores diferenças entre startups e empresas tradicionais é o estágio inicial da empresa. Se nas empresas tradicionais vale preparar um plano de negócio detalhado, olhar para a rentabilidade e depois implementar o plano, já na *startup* tem-se a hipótese e o empreendedor vai a campo conferir se essa hipótese tem mercado (Alberone; Carvalho; Kicorve, 2012).

Segundo Ries (2012), uma *startup*, ao contrário de uma empresa tradicional, baseia seu plano de negócios em um *feedback* contínuo. Na visão do autor a *startup* funciona como um catalisador que transforma ideias em produtos. Quando os clientes interagem com os produtos, eles geram *feedback* e dados. O *feedback* é qualitativo (como gostos e desgostos) e quantitativo (como quantas pessoas usam o produto e o consideram valioso).

As principais características que distinguem uma *startup* de outra empresa são o foco no desenvolvimento de novos produtos ou serviços que ofereçam um novo modelo de negócio ou levem a melhorias significativas que proporcionem novas oportunidades de mercado em um determinado ramo de atividade (Noh, 2017).

Dependendo do sucesso alcançado, podem se transformar em grandes empresas, com alto potencial de crescimento e agregação de funções que podem explorar o negócio e quebrar o paradigma. Elas geralmente têm modelos de negócios baseados em investimentos de capitalistas de risco ou investidores anjo, investindo em novas empresas, e apoiando sua experiência nos estágios iniciais de uma empresa que pode ser capitalizada por capital de risco ou *private equity* (Wei; Spigt; Swinkels, 2017).

A inovação nos modelos de negócios digitais consolidou-se como um dos principais fatores de vantagem competitiva para as *startups*, sobretudo em um contexto marcado por constantes mudanças nos cenários econômico e tecnológico em escala global. Neste ambiente

dinâmico, a capacidade de desenvolver e adaptar modelos de negócios inovadores torna-se essencial para garantir a competitividade, a sustentabilidade e o crescimento dessas organizações (Vadana *et al.*, 2020).

Estudos recentes evidenciam que o potencial de crescimento das *startups* de base digital ultrapassa a simples ampliação de suas operações comerciais. Esse processo está associado à formação de ecossistemas inovadores, capazes de integrar atores, recursos tecnológicos e diferentes mercados em uma dinâmica colaborativa e sustentável (Nicolescu *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva, a transformação digital configura-se como um elemento estratégico para impulsionar a inovação, favorecer a cooperação entre organizações e ampliar a capacidade de resposta das empresas diante das demandas provenientes dos contextos local e global. Assim, além de promover a expansão organizacional, a questão digital contribui para a consolidação de redes colaborativas e para o desenvolvimento de soluções mais eficientes, adaptáveis e orientadas às necessidades emergentes da sociedade.

7. Considerações Finais

O presente estudo possibilitou compreender a estreita relação entre empreendedorismo, inovação e tecnologias digitais, evidenciando que esses elementos têm desempenhado papel fundamental na transformação do ambiente empresarial contemporâneo. A revisão da literatura demonstrou que a incorporação de ferramentas digitais tem ampliado as possibilidades de criação de novos negócios, favorecendo o surgimento de modelos organizacionais mais inovadores, flexíveis e adaptáveis às constantes mudanças do mercado.

Em resposta à problemática proposta — de que forma as tecnologias digitais contribuem para a criação e desenvolvimento de novos negócios, especialmente das *startups*? — conclui-se que essas tecnologias constituem recursos estratégicos capazes de impulsionar a inovação, otimizar processos organizacionais, ampliar o acesso a mercados, fortalecer a tomada de decisões baseada em dados e proporcionar maior eficiência operacional. Além disso, plataformas digitais, inteligência artificial, Internet das Coisas, *blockchain* e outras soluções tecnológicas favorecem a construção de modelos de negócios escaláveis, permitindo que startups desenvolvam produtos e serviços inovadores com maior rapidez e competitividade.

A análise também evidenciou que a transformação digital reduz barreiras de entrada em diferentes mercados e amplia a capacidade das startups de validar ideias, adaptar-se às necessidades dos consumidores e responder de forma ágil às mudanças do ambiente competitivo. Nesse contexto, o uso estratégico das tecnologias digitais fortalece a capacidade empreendedora e

cria condições favoráveis para o crescimento sustentável e para a geração de valor econômico e social.

Conclui-se, portanto, que as tecnologias digitais representam um dos principais fatores impulsionadores da criação e do desenvolvimento de novos negócios na economia contemporânea. Quando associadas à capacidade empreendedora e à inovação, essas ferramentas contribuem para o fortalecimento das *startups*, ampliando sua competitividade, sua capacidade de crescimento e sua sustentabilidade em mercados cada vez mais dinâmicos e digitalizados.

Por fim, destaca-se que este estudo, por possuir natureza bibliográfica, oferece uma compreensão teórica sobre a temática. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras realizem estudos empíricos com startups e empresas de base tecnológica, buscando analisar, em diferentes contextos, os impactos da adoção das tecnologias digitais sobre a inovação, o desempenho organizacional e a competitividade empresarial.

Referências

ALBERONE, Marílio. CARVALHO, Rafael. KIRCOVE, Bernardo. **Sua ideia ainda não vale nada** – O guia prático para começar a validar seu negócio. Rio de Janeiro, 2012.

AVENI, Alessandro. Empreendedorismo e inovação na saúde: uma análise das oportunidades. **Revista Coleta Científica**, v. 4, n. 8, p. 67-81, 2020.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285029947_Empreendedorismo_Conceitos_e_Definicoes. Acesso em 06 jun. 2026.

CHIAVENATO, I. dalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

LARANJEIRA, Cristina *et al.* **A Inovação Disruptiva do cenário aos fatos contemporâneos**. Curitiba: Letra e Forma Editora, 2023. DOI 10.29327/5183133.

KHLYSTOVA, Oksana, KALYUZHNOVA, Yelena, BELITSKI, Maksim. The impact of the creative industries and digitalization on regional resilience and productive entrepreneurship. 2023. **Technological Forecasting & Social Change**, 1695-1696.

KLOMP, Luuk; VAN LEEUWEN, George. **Linking innovation and firm performance: a new approach**. International Journal of the Economics of Business, 8(3), 343-364, 2001.

MANSFIELD, Edwin. **Entry, Gibrat's law, innovation, and the growth of firms**. American Economic Review, 52(5), 1023-1051, 1962.

MARQUES, José Roberto. **Empreendedorismo social** – um novo conceito entre os empresários. 2021. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/empreendedorismo-socialum-novo-conceito-entre-os-empresarios/>. Acesso em 19 jul. 2022.

MIGUEZ, Viviane Brandão; LEZANA, Álvaro Guillermo Rojas. Empreendedorismo e inovação: a evolução dos fatores que influenciam o empreendedorismo corporativo. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 112-132, 2018.

NICOLESCU, Ana Cristina *et al.* Entrepreneurship and digitalisation in EU: Twinning insights through a panel threshold regression. 2024. **Journal of Business Economics and Management**, 25(2), 315–336.

NOH, Kyoo-Sung. Model of Knowledge-Based Process Management System Using Big Data in the Wireless Communication Environment. *Wireless Personal Communications*, v. 98, n. 4, p. 3147–3162, 2017.

RUIZ, Fernando Martinson. **Empreendedorismo**. Senac, 2019.

SARQUIS, Aléssio Bessa *et al.*, Processo de inovação, Fatores de influência e métricas de desempenho: proposta de modelo conceitual para empresa de base tecnológica. In: **Simpósio internacional de gestão de projetos, inovação e sustentabilidade**, 4., 2015. São Paulo. Anais.... São Paulo: FGV/EASP, 2015.

SCHUMPETER, Joseph Alois. The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle. (Vol. 5). **Nova Brunsvique: Transaction Publishers**, 1934.

SCHNEIDER, Germar, Keil, Sophia; Lindner, Fabian. Benefits of Digitalization for Business Processes in Semiconductor Manufacturing. **International Conference on Industrial Technology**. 2021.

SOUZA, Adalberto Dias de; ANDRADE, Maria Eduarda Yoshitani de; JESUS, Marcos Junio Ferreira de. Empreendedorismo, inovação e gerenciamento empresarial: um estudo sobre utilização de técnicas e ferramentas de gestão em micro e pequenas empresas do município de Campo Mourão. **Revista americana de empreendedorismo e inovação - RAEI**. v.6, n.1, mar/2024.

TEECE, David John. Dynamic capabilities and entrepreneurial management in large organizations: Toward a theory of the (entrepreneurial) firm. **European Economic Review**, v. 86, p. 202-216, jul. 2016.

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Empreendedorismo e Inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

VADANA, Ion-Iustin *et al.* (2020). Digitalization of companies in international entrepreneurship and marketing. **International Marketing Review**, 37(3), 471-499.